

Bruxelas aplica imposto sobre importações de baixo valor

A Comissão Europeia vai aplicar um imposto de dois euros às importações de baixo valor que entram no espaço comunitário, sobretudo da China. Todos os anos entram na União Europeia mais de 4,6 mil milhões de artigos provenientes de países terceiros, maioria de baixo valor acrescentado e custo. A proposta passa por aplicar um imposto único de dois euros a aplicar nas encomendas diretas pelos consumidores, enquanto os armazéns intermediários passariam a pagar 50 cêntimos por artigo.

Portugal deve ter política orçamental mais flexível

O Fundo Monetário Internacional (FMI) aconselha Portugal a desenvolver uma política orçamental mais flexível este ano, face às tensões comerciais resultantes das tarifas norte-americanas. O fundo apela a mais investimento público, de modo a acelerar o crescimento no longo prazo. A instituição admite que Portugal deverá continuar a ter um excedente primário e a reduzir a dívida pública, mas precisa a médio prazo de um aumento do investimento público.



MANUEL DE CARVALHO
E SOUSA
Docente do ISAG – European
Business School

Turismo inteligente em Portugal

Portugal é um grande destino turístico, com mais de 30 milhões de turistas estrangeiros em 2024, resultando em receitas de 27.700.000.000,00 €. É o terceiro país em termos de turismo per capita, o 9.º do mundo com mais eventos realizados, segundo o ranking da International Congress and Convention Association (ICCA), e o 12.º em número de turistas, representando o turismo cerca de 13% do Produto Interno Bruto (PIB). O turismo inteligente e a inteligência no turismo em Portugal têm crescido nos últimos anos, impulsionados pelo estímulo nacional à transformação digital e à melhor gestão dos destinos turísticos, minimizando os impactos negativos e maximizando a rentabilidade e a sustentabilidade social e ambiental.

Os conceitos de *Smart Cities* e *Smart Villages* têm naturalmente um foco no turismo, sendo já várias as cidades a integrar tecnologias inteligentes para melhorar a experiência turística, em especial Lisboa, Porto e Cascais. É comum o acesso gratuito à internet em zonas turísticas, soluções de gestão de tráfego e dados em tempo real, mobilidade partilhada, estacionamento inteligente, quiosques informativos, plataformas digitais, realidade aumentada, visitas guiadas virtuais e aplicações móveis sobre localidades, jardins, eventos, restaurantes e enoturismo. O Instituto Nacional de Estatística (INE), do Ministério da Economia, recebe dados de todas as unidades de alojamento, processando-os e devolvendo-os, de forma sistematizada, mensalmente, a cada unidade, como retribuição pela informação enviada. O Turismo de Portugal, estrutura da Secretaria de Estado do Turismo, centraliza esses dados para análise e planeamento estratégico (Turismo de Portugal Data Hub). Com base nesses dados, desenvolve uma estratégia global que inclui formação, financiamento e estímulos

económicos. Exemplo disso são as ações de formação, online e presenciais, nas Escolas de Hotelaria e Turismo, em áreas como Cibersegurança, Atendimento e Informação Turística, Alimentação e Bebidas, e Ambiente e Sustentabilidade. Em termos de estímulos económicos, existem apoios variados — alguns temporários, para resolver problemas regionais, e outros mais abrangentes, como os programas Qualificação da Oferta, Crescer com o Turismo e + Interior. O Turismo de Portugal atua também como coordenador do Turismo 4.0, uma estratégia do Governo Português integrada na Indústria 4.0, promovendo a transição digital do setor turístico. Esta iniciativa visa fomentar o empreendedorismo, apoiar startups e impulsionar a inovação através da Inteligência Artificial, da Internet das Coisas (IoT) e da *blockchain*. Para isso, são estabelecidas parcerias entre os diversos agentes, facilitando o acesso a financiamento e oferecendo formação e assessoria estratégica às empresas. Exemplos de startups de sucesso incluem a HiJiffy (assistente virtual com IA para hotéis), a CoolTour (plataforma de experiências com dados em tempo real) e a CityCheck (App de gamificação turística). Um dos desafios do turismo em Portugal prende-se com a sobrecarga de alguns destinos face à sua capacidade de carga. É essencial adotar medidas de sustentabilidade e gestão inteligente, como o controlo de fluxos turísticos em locais sensíveis (ex.: Sintra, Douro, Ria Formosa), através de sensores, análise de dados, horários de visita organizados e promoção de territórios de baixa densidade, onde o turismo pode dinamizar economias locais frágeis. Portugal não tem turismo a mais; tem, sim, fluxos mal distribuídos no território e ao longo do ano. O turismo inteligente é a resposta para minimizar a sazonalidade e promover regiões de baixa densidade populacional.

NOVOS ARTIGOS DISPONÍVEIS NO SITE VIDA ECONOMICA

www.grupovidaeconomica.pt



MANUEL MONTEIRO
Administrador da B-Parts

O MAIS SUSTENTÁVEL É AQUILO QUE JÁ EXISTE

Num mundo cada vez mais consciente da urgência climática, a sustentabilidade deixou de ser uma tendência para se tornar uma exigência.

Falamos de transição energética, de mobilidade elétrica, de descarbonização. Mas, por vezes, esquecemo-nos de algo fundamental: prolongar a vida

útil do que já existe é, muitas vezes, o gesto mais sustentável que podemos ter. No setor automóvel, esta ideia ganha uma relevância particular.

TIAGO FERREIRA
Diretor Executivo da Aliados Consulting



COMPRAS PÚBLICAS SUSTENTÁVEIS: SERÃO OS LÍDERES DE HOJE OS AUTORES DO LEGADO QUE QUEREMOS DEIXAR?

Imaginemos que daqui a 10 anos, olhamos para trás e percebemos que desperdiçámos a maior oportunidade de acelerar a transição climática onde mais poder havia para fazê-lo: nas compras públicas. Num contexto global

onde a sustentabilidade é uma prioridade inadiável, as compras públicas sustentáveis emergem como um instrumento estratégico para impulsionar uma economia mais verde, resiliente e inovadora. As entidades públicas, enquanto

agentes com um elevado poder de compra, desempenham um papel determinante na adoção de práticas que promovam a eficiência energética, a redução da pegada carbónica e o estímulo à economia circular.



MIGUEL BORGES PIRES
Advogado da Coelho Ribeiro e Associados, SCA, SP, RL

A GREVE E OS SEUS SERVIÇOS MÍNIMOS: ALGO A PONDERAR!

As greves da CP trouxeram para a ordem do dia a discussão, não tanto sobre o direito à greve, mas sobretudo sobre o exercício desse direito. Há, quanto a nós, um problema estrutural no regime do exercício deste direito e na sua

aplicação concreta: o modelo de determinação dos serviços mínimos a garantir. O enquadramento desta questão não coloca em causa a consagração inequívoca deste direito, essencial para a salvaguarda e defesa dos

direitos dos trabalhadores. Mas tal não significa que esse direito não esteja sujeito a limitações — não quanto à sua existência e necessidade indiscutíveis, mas sim na forma e no alcance do seu exercício concreto.

NUNO MARTINS
Associado da AIMP e Managing Partner da Erian Consulting



INTERIM MANAGEMENT: UMA SOLUÇÃO ESTRATÉGICA PARA PME EM MUDANÇA

Num mercado cada vez mais dinâmico e desafiante, as pequenas e médias empresas (PME) enfrentam momentos críticos que exigem respostas rápidas e eficazes.

Reestruturações, fusões, crises financeiras ou mesmo a ausência inesperada de um executivo-chave podem comprometer a estabilidade e o crescimento do negócio. Para esses cenários,

existe uma solução ainda pouco conhecida em Portugal, mas amplamente utilizada noutros mercados maduros: a Gestão de Transição (ou Interim Management).



ANTÓNIO DE SOUZA-CARDOSO
Conselho Superior da Causa Real

PORTUGAL PRECISA DE UM PS MAIS FORTE?

Nunca pensei escrever a frase que escolhi para título deste artigo, que mudei rapidamente de uma quase convicta afirmação para uma mais ponderada interrogação. Como nunca, como agora, pensei que um dia teria saudades de Mário Soares. Seguramente

que gostaria de ser amigo dele, mas, como líder e gestor da coisa pública, era simplesmente deplorável. É também verdade, em desprimir da frase que escolhi, que o socialismo morreu em todo o mundo. Não os partidos, que

continuam (na maior parte das vezes com a inteligência de terem encontrado um novo nome) a representar esse espaço político, mas a ideologia de onde emana o movimento socialista, impulsionado por Marx, Engels e mesmo por Lenine.



Ver versão integral:
www.grupovidaeconomica.pt